

O USO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Autor: Mario Costa Benz
Cássio de Jesus Mota
Júlio Afonso Boaventura
Gideão José Pinto Oliveira

Está cada vez mais raro conseguir emprego e manter-se nele em função do QI (quem indica). Hoje, com as empresas brigando em mercados extremamente competitivos, o desempenho dos profissionais separa as médias e boas empresas daquelas que são excepcionais. Apesar de estarmos acostumados a definir inteligência por parâmetros puramente lógicos ou racionais, já existem estudos que mostram outro tipo de inteligência como responsável por grande parte de nosso sucesso ou fracasso, tanto na vida pessoal quanto profissional: a Inteligência Emocional. Vejamos um pouco dos dois tipos de inteligência.

O quociente de inteligência está diretamente relacionado à quantidade e qualidade de seus conhecimentos, como por exemplo, contabilidade, planejamento de negócios etc. A aplicabilidade destes conhecimentos para a sua função é muito importante, pois não adianta ser expert em assuntos que não irão influenciar no resultado da empresa. Para desenvolver estas habilidades podemos utilizar de recursos como ler livros, revistas especializadas e fazer cursos. Lógico cada pessoa tem suas limitações, mas que podem, em parte, serem superadas por dedicação e comprometimento.

A inteligência emocional diz respeito à capacidade de relacionar-se, de avaliar situações, motivar pessoas e, principalmente como reagimos frente às diversas situações de pressões do dia a dia. Algumas habilidades emocionais são consideradas importantes para que uma pessoa alcance seus objetivos, seja feliz e alcance sucesso na vida. No livro “O Poder da Inteligência Emocional”, Daniel Goleman mapeia a IE e cita algumas destas habilidades:

- Autoconhecimento Emocional - reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre. Esta habilidade é fundamental, já que o primeiro passo para a mudança de comportamento é o reconhecimento dos próprios erros;
- Controle Emocional - habilidade de lidar com seus próprios sentimentos, adequando-os para a situação. As pessoas que sabem controlar suas emoções têm mais chances de obter sucesso na vida;
- Automotivação – canalizar as emoções a serviço das metas e objetivos para manter-se sempre em busca do que se deseja;
- Reconhecimento de emoções em outras pessoas. Empatia: saber se colocar no lugar do outro;

- Habilidade em relacionamentos interpessoais. Diz respeito a como nos relacionamos com outras pessoas e como trabalhamos em equipe.

Afinal, como o conhecimento da inteligência emocional pode trazer algum benefício prático para a carreira de alguém? A princípio, a relação entre inteligência emocional e quociente de inteligência pode parecer um pouco complexa. Porém, basta observar as pessoas no ambiente de trabalho para ver que o desempenho delas depende não somente da quantidade (e qualidade) de conhecimento, mas também de como se relacionam, transmitem seus conhecimentos e da capacidade de trabalhar em equipe. De que adianta ser especialista em Marketing ou finanças se o profissional não consegue se relacionar no ambiente de trabalho, comprometendo o desempenho da empresa?